

Texto Resumo da Proposta

Tendo como base a análise do contexto histórico, geográfico, das barreiras urbanas criadas ao longo do tempo e dos problemas de infraestrutura, sustentabilidade e desenho urbano da região, a proposta de requalificação do entorno do Mercado Municipal Paulistano parte de três premissas básicas:

1. Agregar a nova proposta à estudos anteriores feitos na mesma área:

Da mesma forma que no projeto desenvolvido pelos escritórios UNA, H+F arquitetos e MetrÓpole arquitetos, o presente projeto busca solucionar de forma simultânea a questão tão problemática das enchentes e da falta de generosidade do passeio público para pedestres e ciclistas, porém com uma solução diferente. Tendo em vista que esta área comercial a norte do projeto do UNA é uma região de uso mais definido e consolidado, buscou-se uma solução que agregasse no mesmo espaço: galerias de contenção de enchentes e águas pluviais, jardins, passeio público e vias enterradas. Por vezes essas intervenções acontecem de forma sobreposta buscando ocupar menos espaço, evitando muitas demolições nesta região já bastante adensada e pulsante.

2. Utilizar os pontos de interesse da região como elementos articuladores do projeto:

Tanto na área de intervenção quanto na área de requalificação, existem pontos de interesse de uso comercial, serviços, infraestrutura, entre outros. Dentre eles destacam-se o edifício do Banespa (conectado ao projeto a partir da Ladeira Porto Geral) as futuras unidades do Sesc e do Senac projetadas pelo escritório UNA, a Estação Transformadora na Avenida do Estado, os centros comerciais Ibrachina, Shopping Feira da Madrugada, Zona Cerealista, Mercado Kinjo Yamato e o Próprio Mercado Municipal Paulistano. O projeto proposto visa requalificar o entorno imediato desses pontos de interesse conectando-os através passeios urbanos generosos e arborizados e pensa seus fluxos de forma a criar uma leitura de caminhos mais clara do ponto de vista do pedestre.

3. Transpor as barreiras geográficas e urbanas:

A presente proposta busca reorganizar primeiramente o fluxo dos automóveis, para isto, criando um edifício garagem ao lado do Mercado Municipal que tem como finalidade principal diminuir a quantidade de carros estacionados nas vias locais comerciais liberando um maior espaço para os pedestres e secundária, a criação de um novo marco na paisagem, servindo inclusive como mirante. De forma complementar e como extensão do Plano Urbanístico do Parque D. Pedro II, buscou-se o enterramento de um trecho da Avenida do Estado criando um grande boulevard na beira do Rio Tamandateí de forma a fomentar a ocupação do espaço pelo cidadão e a resolução do antigo problema da transposição do rio sem a necessidade de se criar grandes estruturas agressivas como pontes e viadutos.

Com relação à transposição da linha do trem da CPTM em direção à parte norte da área de intervenção, a solução proposta foi de se criar um edifício que une usos de infraestrutura urbana, comércio e passarela na forma de uma nova estação de trem para a região do mercado. A nova estação Mercado Municipal da CPTM teria a capacidade de articular uma porção mais residencial (área da vila economizadora) com o outro lado da ferrovia mais ao sul (área comercial do entorno imediato do mercado) e a margem oposta do rio em direção à zona leste (área comercial do Brás).

Outro fluxo importante que tem sua leitura interrompida e fragmentada é a descida da cota mais alta do centro da cidade na região do Edifício Banespa em direção às ruas 25 de Março, Rua da Cantareira, entre outras ruas comerciais em cotas mais baixas na várzea do Tamandateí. Para solucionar esse problema, criou-se um novo eixo de circulação exclusiva de pedestres desde a Ladeira Porto Geral, seguindo pelas ruas Basílio Jafet e Comendador Abdo Schahin onde se cria uma passagem interna por dentro da quadra para acesso direto à Rua da Cantareira de onde já se avista o Mercado Municipal.